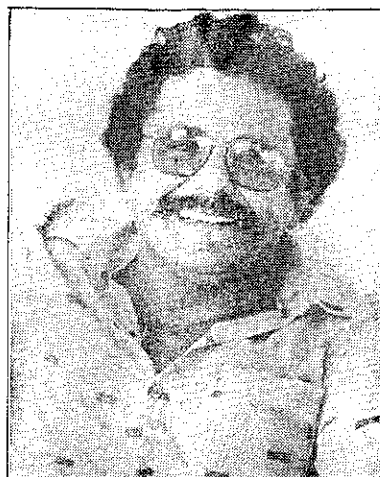


# Vereadores negam seqüestro de dois tapebas

4468  
Mesmo recusando-se a prestar depoimento enquanto a imprensa e o advogado da Arquidiocese de Fortaleza, Sérgio Leitão, permanecessem na sala, os vereadores de Caucaia, Luiz Cordeiro e Vicente Machado, acusados de prática de seqüestro contra dois integrantes da comunidade dos Tapebas, no dia 21 de junho último, acabaram sendo ouvidos pelo titular da Delegacia Metropolitana de Caucaia, Raimundo Derval Costa, na tarde de ontem. Nos depoimentos, eles negaram o fato, lembrando que apenas facilitaram a ida dos tapebas à Delegacia, uma vez que estavam invadindo um terreno arrendado pelos dois para retirada de areia. Já na próxima semana, segundo o Delegado, o inquérito será enviado ao Juiz da Comarca do Município.

Marcada para as 14 horas, a tomada dos depoimentos só teve início por volta das 15 horas. Antes, os dois vereadores tentaram impedir a presença da imprensa e do advogado Sérgio Leitão, representante da Arquidiocese de Fortaleza. Luiz Cordeiro, um dos acusados do seqüestro, garantia que não seria ouvido, enquanto o Delegado não determinasse a saída dos presentes. Diante da insistência, Raimundo Derval concordou na retirada da imprensa, deixando apenas o advogado, "já que a lei permite".



Vicente alega ameaças

O primeiro a prestar esclarecimento foi o vereador Vicente Machado, que, durante longo tempo, contou detalhadamente o episódio que culminou na ida dos irmãos tapebas Carlos Teixeira de Matos e Edilson Teixeira de Matos àquela delegacia. Segundo ele, o fato, "de forma alguma pode ser visto como seqüestro". Conforme disse, os dois rapazes, bem como outros Tapebas, haviam invadido um terreno que ele e Luiz Cordeiro arrendaram para a retirada de areia. "Quando cheguei ao local para promover a retirada, eles, armados de foice a faca, reagiram dizendo que ia haver derramamento de sangue" — conta, lembrando que, juntamente



Cordeiro: "Sou pecuarista"

com o outro vereador, procurou a Polícia para esclarecer os fatos.

Ao chegarem na delegacia, revelou que o policial "Carioquinha", resolveu acompanhá-los até o terreno. "Chegando lá, Edilson e Carlos foram trazidos à Delegacia para ficarem cientes de que a área tinha sido arrendada por nós. Mesmo assim, levamos os dois até a casa do proprietário do terreno, Roberio Feitosa, que voltou a confirmar a nossa versão" — recorda ele. A partir daí, diz que os dois foram liberados. "Não sei porque foram em seqüestro. Seqüestro é oculo e não com a participação da Polícia" — tentou explicar.

Já mais calmo, decidindo até mes-

mo a falar à imprensa, o vereador Luiz Cordeiro só foi ouvido pelo delegado Raimundo Derval por volta das 16 horas, mesmo querendo negociar a permanência do advogado Sérgio Leitão por um outro que ali estava, também a serviço da Arquidiocese. Apesar do insucesso, Luiz Cordeiro teve de prestar os devidos esclarecimentos. Para ele, o inquérito não é motivo de preocupação, pois "os juízes sabem que não sou seqüestrador. Sou pecuarista". Segundo ele, o advogado Sérgio Leitão vem levantando "uma grande calúnia", já que vem protegendo pessoas desonestas. "Não vou ficar como seqüestrador. Essa é uma dívida cara" — disse em tom de ameaça.

Durante todo o depoimento, Luiz Cordeiro revela que prestou as mesmas informações já confirmadas por Vicente Machado. Mesmo insistindo na inocência perante o Delegado, o advogado Sérgio Leitão acha que os dois acusados apenas voltaram a confirmar aquilo que previa. "O seqüestro está caracterizado, pois eles, privaram os dois irmãos de liberdade" — explicou. Já o delegado Raimundo Derval Costa, sem querer prestar maiores esclarecimentos quanto ao conteúdo dos depoimentos, disse que o inquérito está na fase final. "O relatório será entregue ao Judiciário na próxima semana, cabendo ao Promotor de Justiça definir se denuncia ou não o ocorrido".

DI  
ros Indígenas no Brasil

10808/88

12/08/88

Pg.:

Class.: